



## O TRABALHO DE ENFERMAGEM COM CLIENTES HIV/AIDS: POTENCIALIDADE PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO

**INTRODUÇÃO:** O presente estudo tem como objeto a organização do trabalho na unidade de doenças infectocontagiosas, espaço de cuidado de clientes com HIV/aids, e a potencialidade para o surgimento de sofrimento psíquico entre trabalhadores de enfermagem. Esse objeto configura-se num recorte de uma dissertação de mestrado defendida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 2011.<sup>1</sup> A organização do trabalho perpassa tanto pela divisão das tarefas quanto pela divisão dos homens. Através da divisão das tarefas, prescrevem-se as cadências, as repartições de atividades e ações, enfim, o modo operatório, e, a partir daí, surgem as hierarquias, os comandos, as relações de poder, as responsabilidades, caracterizando-se então, a divisão dos homens. A organização laboral é o trabalho prescrito, pensado por algumas pessoas, mas executado por outras, que têm desejos, vontades, formas peculiares de executarem uma tarefa. E, se essa organização não dá margem à flexibilidade, à criatividade, ao diálogo – “imobilizando” os trabalhadores nas suas possibilidades de realização, de inovação e de reconhecimento pelos pares e pela hierarquia superior –, origina-se o sofrimento, que, por conseguinte, pode conduzir à desestabilização psicossomática, com risco para desenvolver doenças como o estresse ocupacional e o *Burnout*.<sup>2</sup> Assim, diante desta breve contextualização acerca do objeto de estudo, elencaram-se os seguintes objetivos: (i) identificar a percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca das características do trabalho na unidade de doença infectocontagiosa; e (ii) analisar a configuração da organização laboral, na perspectiva de sua potencialidade para o surgimento do sofrimento psíquico entre esses trabalhadores. **METODOLOGIA:** Pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. O cenário foi um hospital geral do município do Rio de Janeiro, caracterizado como de grande porte. Dentro desse cenário, selecionou-se a unidade de doenças infectocontagiosas, unidade assistencial onde se internam predominantemente clientes com HIV/aids. Os sujeitos da pesquisa são dez técnicos de enfermagem, dois auxiliares de enfermagem e um enfermeiro. O critério de inclusão dos sujeitos envolve o tempo de atuação na unidade de doenças infectocontagiosa, que deve ser igual ou superior a dois anos. Tal critério fundamenta-se na percepção de que esse é um tempo suficiente para que os trabalhadores já tenham apreendido a dinâmica laboral e todas as especificidades relacionadas ao cuidado com clientes com HIV/aids, conheçam a organização de trabalho com maior consistência e desenvolvam uma visão consolidada da realidade laboral. A coleta de dados ocorreu de maio a agosto de 2010, utilizando-se como instrumento de coleta a entrevista semiestruturada individual. A técnica de análise e tratamento das informações é a Análise Temática de Conteúdo. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética, conforme exigência da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Pesquisa, sob o registro de protocolo de número 2597/2010. **RESULTADOS:** Através da aplicação dessa técnica, emergiu a seguinte categoria: distanciamento entre a organização prescrita e a organização do trabalho real: a predominância do sofrimento do trabalhador. Nessa categoria, apreendeu-se o que pensam os trabalhadores acerca (i) do trabalho na unidade de doenças infectocontagiosas, (ii) das características da organização laboral da instituição onde se encontra a referida unidade e (iii) do sentido do trabalho para esses trabalhadores. Também se evidenciou que há discrepâncias marcantes entre o trabalho prescrito e o real, o que gera um significativo sofrimento psíquico, exigindo do trabalhador uma mobilização psicocognitiva e física para dar conta da tarefa. Porém, quanto maior o distanciamento entre o trabalho prescrito do real, maior o sofrimento do trabalhador e mais elevado seu potencial para o adoecimento, pois esse trabalhador precisará mobilizar intensamente suas capacidades psicocognitivas e físicas para dar conta da tarefa; toda essa

circunstância, quando vivenciada cotidianamente, desgasta o trabalhador.<sup>3</sup> Na mesma linha de análise que envolve o distanciamento entre o trabalho prescrito e o real, os sujeitos citaram a carência qualitativa e quantitativa de recursos materiais como um afastamento do prescrito. Sendo assim, é preciso dispor de insumos médico-hospitalares para prestar cuidados aos clientes; porém, a organização do trabalho não disponibiliza esses insumos conforme a demanda de trabalho. Tal situação incide negativamente sob a dimensão subjetiva dos trabalhadores e interfere na dinâmica de trabalho de enfermagem. Por conseguinte, para atender às demandas de saúde da clientela, a equipe de enfermagem precisa utilizar equipamentos, instrumentais, insumos hospitalares para prestar o cuidado. No entanto, esses materiais frequentemente não estão disponíveis em quantidade e/ou em qualidade adequadas para o uso e/ou para o fim demandados pelo cuidado necessitado, prejudicando o trabalho de enfermagem e alterando negativamente o processo saúde-doença dos mesmos.<sup>4</sup> Neste sentido, o profissional age de acordo com as condições reais disponíveis, isto é, material e pessoal insuficientes, inadequados ou inexistentes, determinando assim a forma como o trabalho é desenvolvido. Assim, a falta de observância de alguns desses passos que se encontram no âmbito do prescrito causa dúvidas quanto à qualidade da assistência e, portanto, gera sofrimento psíquico para o trabalhador.<sup>4</sup> **CONCLUSÃO:** O trabalhador de enfermagem da unidade de doenças infectocontagiosas, o qual atua com clientes com HIV/aids, apresenta sofrimento psíquico devido a múltiplos fatores ligados (i) à característica da organização laboral, (ii) ao processo de trabalho e (iii) à especificidade da clientela assistida, que está envolvida com estigmas, preconceitos e a presença da morte que os assombram constantemente. Nesta perspectiva, esse trabalhador tem elevado risco psicofísico, por vivenciar cotidianamente o sofrimento daqueles que padecem dessa doença. O fato de lidar com uma doença incurável e letal, aliado ao fato de ela ser fortemente estigmatizada e cercada de preconceitos, é um forte fator de sofrimento psíquico. Somam-se a essa situação (i) a ausência de cura para a doença, (ii) o alto índice de pessoas infectadas, (iii) a necessidade de cuidar de clientes de sua idade e do seu grupo social, (iv) a agressividade e o ressentimento do cliente e dos familiares, (v) o ostracismo que a doença impõe e (vi) a exposição à morte. Todas essas situações são, por si só, fatores geradores de estresse e desgaste psíquico, o que repercute na saúde do profissional de enfermagem, determinando o surgimento do sofrimento psíquico. Além dessas situações, agregam-se outras, de âmbito da organização do trabalho, tais como: (i) baixa autonomia nas decisões que afetam a si e ao seu trabalho; (ii) incipiente reconhecimento, pela hierarquia superior ou por outros profissionais, do trabalho de enfermagem; (iii) carência de insumos materiais e humanos. Tais características influenciam na percepção do profissional diante da sua capacidade de executar as tarefas que, por sua vez, repercutem na saúde do trabalhador e podem determinar sofrimento mental.

**DESCRITORES:** Esgotamento Profissional. Saúde do trabalhador. Enfermagem. HIV/AIDS

#### **REFERÊNCIAS:**

1. Ferreira REDS. A organização do trabalho na Unidade de Doenças Infecto-contagiosas e a ocorrência de Burnout nos trabalhadores de Enfermagem [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem; 2011.
2. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo (SP): Cortez; 1992.
3. Dejours C. Subjetividade, trabalho e ação. Revista Produção. 2004 Set-Dez; 14(3):27-34.

4. Souza NVDO, Santos DM, Anunciação CT, Thiengo PCS. O trabalho da enfermagem e a criatividade: adaptações e improvisações hospitalares. Rev enferm UERJ. 2009 Jul-Set; 17(3):356-61.